

## **Saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19: Relato de experiência de uma prática avaliativa na Estratégia Saúde da Família**

**Mental health of health professionals during the COVID-19 pandemic: Experience report of an evaluation practice in the Family Health Strategy**

**Salud mental de los profesionales de la salud durante la pandemia de la COVID-19: Informe de experiencia de una práctica de evaluación en la Estrategia de Salud de la Familia**

Recebido: 26/02/2022 | Revisado: 09/03/2022 | Aceito: 15/03/2022 | Publicado: 22/03/2022

**Thallita Monalisa Sizenando Souza Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1224-9420>  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil  
E-mail: [monalisa.sizenando.094@ufrn.edu.br](mailto:monalisa.sizenando.094@ufrn.edu.br)

**Jonsuella Bezerra Gurgel**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7229-6344>  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil  
E-mail: [jonsuella91@gmail.com](mailto:jonsuella91@gmail.com)

### **Resumo**

A COVID-19 afetou diretamente a rotina dos profissionais da saúde que atuam na linha de frente de combate a pandemia, onde repentinamente se depararam com o número crescente de infectados e um alto índice de mortalidade, o que promoveu a sobrecarga no sistema de saúde mundial, levando conseqüentemente o adoecimento mental dos profissionais de saúde. Trata-se de um relato de experiência de uma pesquisa realizada com profissionais da saúde utilizando a coleta de dados através de questionário on-line desenvolvido no Formulários Google composto por questões abertas e fechadas com objetivo de avaliar a saúde mental dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto da pandemia da COVID-19. O instrumento de avaliação quantitativo foi inspirado na Maslach Burnout Inventory, utilizado para avaliar a Síndrome do Esgotamento Profissional, onde as perguntas foram adaptadas e reformuladas para identificar as alterações comportamentais e psicológicas nos profissionais de saúde. Para a análise qualitativa o questionário contou com 3 perguntas abordando as percepções do entrevistado e de como avalia a sua saúde mental durante a pandemia da COVID-19. O desenvolvimento de sintomas de sofrimento psíquico tem ligado o alerta para a necessidade de medidas de intervenção, estando os profissionais expostos a fatores estressores por um longo período de tempo.

**Palavras-chave:** Esgotamento profissional; COVID-19; Profissionais da saúde.

### **Abstract**

COVID-19 has directly affected the routine of health professionals who work on the front lines of combating the pandemic, where they suddenly faced the growing number of infected and a high mortality rate, which promoted an overload in the global health system, consequently leading to mental illness among health professionals. This is an experience report of a survey carried out with health professionals using data collection through an online questionnaire developed in Google Forms composed of open and closed questions in order to assess the mental health of professionals in Primary Care to Health (APS) in the context of the COVID-19 pandemic. The quantitative assessment instrument was inspired by the Maslach Burnout Inventory, used to assess the Burnout Syndrome, where the questions were adapted and reformulated to identify behavioral and psychological changes in health professionals. For the qualitative analysis, the questionnaire had 3 questions addressing the interviewee's perceptions and how they assess their mental health during the COVID-19 pandemic. The development of symptoms of psychological distress has linked the alert to the need for intervention measures, with professionals being exposed to stressors for a long period of time.

**Keywords:** Professional Burnout; COVID-19; Health professionals.

### **Resumen**

El COVID-19 ha afectado directamente la rutina de los profesionales de la salud que trabajan en la primera línea del combate a la pandemia, donde de repente se enfrentaron al creciente número de infectados y a una alta tasa de mortalidad, lo que promovió una sobrecarga en el sistema de salud mundial, en consecuencia, que conducen a la enfermedad mental entre los profesionales de la salud. Este es un relato de experiencia de una encuesta realizada a profesionales de la salud utilizando la recolección de datos a través de un cuestionario en línea desarrollado en Google

Forma composto por perguntas abertas y cerradas con el fin de evaluar la salud mental de los profesionales de Atención Primaria a la Salud (APS) en el contexto de la pandemia de COVID-19. El instrumento de evaluación cuantitativa se inspiró en el Inventario de Burnout de Maslach, utilizado para evaluar el Síndrome de Burnout, donde las preguntas fueron adaptadas y reformuladas para identificar cambios conductuales y psicológicos en los profesionales de la salud. Para el análisis cualitativo, el cuestionario contó con 3 preguntas que abordan las percepciones de los entrevistados y cómo evalúan su salud mental durante la pandemia de COVID-19. El desarrollo de síntomas de malestar psicológico ha relacionado la alerta con la necesidad de medidas de intervención, estando los profesionales expuestos a estresores durante un largo periodo de tiempo.

**Palabras clave:** Agotamiento profesional; COVID-19; Personal de salud.

## 1. Introdução

A partir do surgimento de um novo Coronavírus (SARS-CoV-2) identificado no final do ano de 2019 em Wuhan, China. (Paules et al., 2020) Logo se percebeu que este vírus possuía alta velocidade e intensidade de contaminação, o que fez com que rapidamente se espalhasse pelo mundo, e em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou a COVID-19 como uma pandemia. (WHO, 2020)

A COVID-19 afetou repentinamente a rotina de todos, pois rapidamente se multiplicou o número de infectados, além de promover a sobrecarga no sistema de saúde mundial, o que levou aos profissionais de saúde a sofrerem fortes impactos em sua saúde mental, afetando diretamente a sua qualidade de vida. E devido a doença possuir um elevado risco de morte, acarretou um significativo aumento da pressão psicológica nos profissionais que atuam na linha de frente diante desta pandemia. (Bezerra, et al., 2020)

Embora a resposta a COVID-19 no primeiro momento tenha se concentrado principalmente em conter a disseminação e prevenção da mortalidade, a pandemia também mostrou, que possui potencial para criar uma crise de sofrimento psicológico de grande repercussão no sistema de saúde mental. (Schmidt et al., 2020)

Os profissionais de saúde sofreram diretamente com o avanço da pandemia, uma vez que precisaram lidar com a sobrecarga de serviço, escassez de recursos humanos e materiais, incerteza da eficácia de tratamentos utilizados e ainda preocupações com sua própria saúde e de sua família. Para agravar ainda mais a situação de angústia, precisaram lidar constantemente com um arsenal de informações falsas provenientes das mídias sociais e tradicionais, que acabam por desviar e enfraquecer o comportamento da população em relação aos cuidados com a própria saúde (Schmidt et al., 2020)

## 2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de uma pesquisa realizada com profissionais da saúde utilizando coleta de dados através de questionário on-line desenvolvido no Formulários Google com objetivo de avaliar a saúde mental dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto da pandemia da COVID-19, sendo o formulário divulgado publicamente pelas redes sociais WhatsApp, em um período de 12 horas, no dia 14 de setembro de 2021.

O instrumento é composto por questões abertas e fechadas e foi divulgado para profissionais da APS dos municípios de Parnamirim, Assú, Apodi, Tangará e Parelhas, interiores do Rio Grande do Norte, onde totalizou uma amostra de 29 participantes.

Os critérios de inclusão consideraram pessoas com idade de 18 anos ou mais, profissionais da Atenção Primária à Saúde. Como critério de exclusão foi estabelecido para os profissionais da saúde que não atuaram durante o período de pandemia da COVID-19, ou que estavam afastados de suas funções durante este período.

Os dados quantitativos foram gerados gráficos, por meio Microsoft Excel 2016 e analisados pelas pesquisadoras. Já a análise e interpretação dos dados qualitativos através da análise de conteúdo, sob responsabilidade das pesquisadoras.

São diversos os conceitos de avaliação e cada avaliador tende a defini-la da sua maneira. No entanto, ao se pensar em

avaliar como uma forma de imprimir um julgamento de valor sobre uma intervenção ou sobre os seus componentes, objetivando ajudar na tomada de decisões, essa avaliação pode ser através da aplicação de critérios ou normas (avaliação normativa) ou partindo de um procedimento científico (pesquisa avaliativa). (Hartz & Silva, 2005)

Sobre a aplicação da metodologia qualitativa na área da saúde, não se busca estudar o fenômeno em si, mas compreender o seu significado individual e coletivo na vida das pessoas. (Turato, 2005) Assim, o significado de uma doença ou aspecto da vida da pessoa, influencia na forma como ela vive ou conduz os cuidados consigo mesma.

Assim como a utilização do método quantitativo também tem a sua importância na avaliação em saúde:

“O método quantitativo de avaliar é caracterizado pelo emprego da quantificação tanto das modalidades de coletas de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas e possui a intenção de garantir a precisão dos resultados, classificando a relação entre as variáveis, bem como nos que investigam a relação de causalidade entre fenômenos.” (Richardson, 1999, p. 70)

No que tange a abordagem em pesquisa através da aplicação de métodos mistos, este consiste na coleta, análise e integração dos dados quantitativos e qualitativos, o que contribui para uma melhor compreensão do problema de pesquisa, se comparado ao emprego de forma isolada de cada um desses métodos (Creswell & Plano Clark, 2011).

### **3. Resultados e Discussão**

#### **3.1 Descrição e análise dos resultados quantitativos**

O instrumento de avaliação quantitativo foi inspirado na Maslach Burnout Inventory que é utilizado para avaliar a Síndrome do Esgotamento Profissional, onde as perguntas foram adaptadas e reformuladas para identificar as alterações comportamentais e psicológicas nos profissionais de saúde que atuam na linha de frente em combate à pandemia do novo coronavírus.

Trata-se de um questionário com 6 perguntas de múltipla escolha, além da identificação da categoria profissional do participante. Sendo perguntas a respeito das percepções, problemas e sentimentos identificados e a frequência com que estes se apresentam, além das dificuldades encontradas e de como estas afetam a rotina de trabalho do profissional da saúde.

A avaliação contou com a participação de 29 profissionais, sendo 08 Agentes Comunitários de Saúde - ACS, 08 enfermeiros, 05 cirurgiões dentistas, 04 Técnicos de enfermagem, 03 auxiliares de Saúde Bucal e 01 médico.

A primeira pergunta do formulário questionava o sentimento de fadiga do profissional ao ter que enfrentar mais um dia de trabalho, 41,4% dos participantes responderam que às vezes se sentem fadigado, seguido de 37,9% que relataram que frequentemente sentem fadigados, 17,2% raramente sentem-se fadigados e somente 3,4% relatam que nunca se sentem fadigados.

Sobre a dificuldade de se relacionar com as pessoas (usuário e equipe) em seu ambiente de trabalho, 44,8% dos participantes da pesquisa responderam que às vezes sentem dificuldade, 27,6% raramente sentem dificuldade, 24,1% responderam que nunca sentem dificuldade e somente 3,4% responderam que nunca sentem dificuldade.

Em relação a capacidade de realizar coisas importantes em sua profissão antes e que hoje já não é mais possível realizar, às vezes foi a resposta obtida em 37,9% dos participantes, seguido de 34,5% de frequentemente, 17,2% nunca e 10,3% raramente.

O percentual de profissionais que relataram se sentir desmotivados foi um dado que chamou atenção na avaliação, 48,3% responderam que frequentemente se sentem desmotivados, 34,5% às vezes se sentem desmotivados, somente 10,3% relataram que raramente se sentem desmotivados e somente 2% nunca se sentem desmotivados.

O sentimento de preocupação é o sentimento predominante entre os participantes com 58,6%, 27,6% relataram a

presença do sentimento de alegria, o sentimento de tristeza foi relatado em 2% dos participantes, assim como o sentimento de medo.

Os participantes foram questionados sobre a ocorrência de alguns problemas, como insônia, depressão, síndrome do pânico, ansiedade, cansaço muscular, dores no corpo e dores de cabeça, dentre as respostas obtidas podemos destacar: 31% relataram ansiedade, 13,8% dores de cabeça, 10,3% cansaço muscular e insônia e 13,8% relataram não ter nenhum dos problemas elencados.

### 3.2 Descrição e análise dos resultados qualitativos

Para a análise qualitativa o questionário contou com 3 perguntas abordando as percepções do entrevistado a respeito de como o mesmo avalia a sua saúde mental durante a pandemia da Covid-19 e de como esta afetou sua rotina de trabalho e os impactos gerados em sua vida.

Os estudos desenvolvidos recentemente têm mostrado que as principais consequências na saúde mental dos profissionais estão atreladas à “depressão, insônia, ansiedade, angústia, Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), distúrbios do sono, síndrome de Burnout, Transtorno Compulsivo Obsessivo (TOC), exaustão, além de níveis mais baixos de satisfação no trabalho”. (Bezerra, et al., 2020)

Nos relatos a seguir mostram como alguns profissionais avaliam a sua saúde mental nesse momento de pandemia:

*Profissional 1: “Doentio, venho sofrendo coisas que jamais imaginaria que poderia acontecer. [...] Adquiri uma ansiedade e isso me causa uma insônia na maioria das vezes.”*

*Profissional 24: “Depois da pandemia, nada é mais como foi antes. Além de ter adquirido ansiedade, sinto dores de cabeça, dores musculares, cansaço muscular, além de não ter mais ânimo para trabalhar.”*

A depressão é um fator muito preocupante e esse é um dos impactos psicológicos que vêm aparecendo entre a população geral desde o início da pandemia e é importante ficar atentos aos sinais, pois se as pessoas em geral vêm adoecendo, imagine aquele que estão na linha de frente e no combate direto dessa doença, eles necessitam de cuidado e acompanhamento para não adoecerem ou intensificar alguma doença já preexistente. (Dantas, 2021)

Pode-se perceber no relato a seguir o quanto esse assunto deve ser discutido e como esses profissionais precisam de ajuda, acompanhamento, como também de um olhar mais sensível:

*Profissional 20: “Minha saúde mental não está nada bem, preciso tomar medicação para ter ânimo para fazer coisas simples por exemplo: me arrumar, fazer coisas que gosto, para conseguir trabalhar, cuidar da casa, filho, esposo e afazeres do cotidiano. Minha autoestima oscila, tenho vontade de sumir, a tristeza convive dentro de mim, apenas uso máscara para disfarçar o que realmente sinto.”*

*Profissional 18: “Estou em um nível de estresse elevado, porém tento me conter as vezes.”*

Apesar de ser um momento de muita dificuldade, muitos profissionais têm mostrado sua capacidade de superação dessa problemática. Isso é um fator positivo, pois a resiliência psicológica é algo necessário para que esse profissional tenha vida saudável e possa enfrentar de maneira mais leve as dificuldades e os desafios do dia a dia. (Dantas, 2021)

Nas falas a seguir podemos perceber que alguns profissionais avaliaram positivamente a sua saúde mental, apesar de todas as situações vivenciadas na pandemia.

*Profissional 29: “Acredito que minha saúde mental está ótima.”*

*Profissional 7: “No atual cenário está bem, temos que cuidar da nossa saúde mental, pois é um bem precioso que temos.”*

*Profissional 8: “Considero que está bem. Tenho preocupações que considero normais, tenho conseguido lidar bem com os desafios diários, de forma que minha saúde mental se encontra satisfatória.”*

Para o segundo questionamento: “A pandemia da COVID-19 afetou sua rotina de trabalho? Se sim, como?” Dentre os 29 pesquisados, apenas 2 responderam que a pandemia não afetou sua rotina de trabalho. Todos os demais responderam, afirmativamente, que sentiram alterações em sua rotina de trabalho. Desta forma foi construído um quadro (quadro 1), onde as respostas “sim” foram subdivididas em mais 6 (seis) categorias de acordo com a temática, pois apresentaram conteúdos semelhantes. Foram elas: a) sobrecarga de trabalho; b) redução dos atendimentos – atendimentos de urgência; c) trabalham com medo da contaminação; d) redução de atividades em equipe e em grupos; e) adaptação do trabalho ao isolamento social; f) uso do EPI – biossegurança.

O quadro abaixo apresenta como foram categorizadas as respostas dos participantes a respeito do impacto da pandemia em sua rotina de trabalho:

**Quadro 1:** Resultado das codificações do impacto da pandemia na rotina de trabalho dos participantes.

<b>Categoria Inicial</b>	<b>Categoria Final</b>
Sobrecarga de trabalho e atribuições	Sobrecarga de trabalho
Trabalho árduo	
Aumento do serviço	
Sobrecarga de trabalho	
Mais cobranças e responsabilidades	
Cansaço físico e psicológico	
Doação ao trabalho triplicou	
Reduziu quantidade de pacientes	Redução dos atendimentos – atendimentos de urgência
Suspensão de atendimentos	
Trabalho reduzido	
Apenas atendimentos de urgência	
Medo, ansiedade e fadiga	Trabalham com medo da contaminação
Desenvolveu síndrome do pânico	
Medo da contaminação	
Medo de contaminação, aumento da ansiedade e medo de morrer	
Medo, estresses e mudança da rotina de trabalho	
Distância do convívio, lazer e ações	Redução de atividades em equipe e grupos

Redução/impedimentos de reuniões em equipe e atividades em grupos	
Redução de atividades em grupos e diminuição das demandas	
Distância da família, amigos e vida social	
Adaptar o trabalho ao isolamento social	Adaptação do trabalho ao isolamento social;
Afastamento de colegas de grupo de risco	
Na forma das visitas e na dinâmica da rotina	
Cuidados para evitar contaminação	Uso do EPI - biossegurança
Aumento da biossegurança	
Atenção ao uso do EPI	

Fonte: Categorias estabelecidas pelas autoras com base questionário *online* do Formulários Google.

Assim, pode-se observar os conteúdos categorizados em algumas das transcrições:

*Profissional 1: “Sim, e muito. Antes eu conseguia desempenhar ações na UBS e hoje tenho que ter um grande esforço pra poder realizar atividades básicas e ainda assim não consigo realizar tudo o que preciso. Além de uma sobrecarga de trabalho e atribuições, onde além de tentar atingir as metas da UBS tenho que realizar as vacinas da covid-19”.*

*Profissional 8: “Sim. Muito. Tenho mais atenção ao uso de EPI, a rotina de atendimentos mudou, tendo a diminuição dos atendimentos diários de demanda espontânea, planejamento específico para atendimento da demanda de pacientes com sintomas gripais, dificuldades de trabalhar com grupos, afastamento de alguns colegas por fazerem parte do grupo de risco, afetando diretamente o trabalho”.*

*Profissional 24: “Medo de realizar determinados atendimento (Se contaminar), no exercício da profissão”.*

A literatura pesquisada corrobora com os resultados do estudo, pois, segundo Malaquias et al. (2021) os profissionais de saúde muitas vezes estão expostos a situações de trabalho desfavoráveis, com jornadas extensas de trabalhos e recursos limitados para trabalhar. Ademais, essa situação de medo ao contágio, tem provocado sofrimento mental e físico aos trabalhadores.

O que se observa é que os profissionais de saúde vivenciam, cotidianamente, o desgaste emocional por terem de lidar com fatores de estresse no ambiente de trabalho que se exacerbam em momentos de epidemias e pandemias. (Dantas, 2021)

Para realizar a análise sobre os impactos positivos e negativos gerados pela pandemia na vida dos participantes, foram criadas categorias a fim de identificar padrões e frequência presente nas falas dos participantes, conforme se observa nos quadros 2 e 3. No Quadro 2 foi realizada a codificação dos impactos negativos, sendo criadas categorias iniciais, e em seguida agrupadas na categoria final. O quadro a seguir elenca por categoria os impactos negativos descritos pelos participantes:

**Quadro 2:** Resultado das codificações impactos negativos da pandemia gerados na vida dos participantes.

Categoria Inicial	Categoria Final
1. Medo	Sentimentos psíquicos
2. Terror	
3. Insegurança	
4. Estresse	
5. Preocupação	
6. Solidão	
7. Ansiedade	
8. Desgaste físico e psicológico	
9. Dificuldade para realizar o trabalho	Condições precárias + intensificação do trabalho + mudança de rotina no trabalho
10. Sobrecarga de trabalho	
11. Desvalorização profissional	
12. Paralisação do atendimento	
13. Falta de tempo	
14. Não poder ir para lugares	Isolamento social
15. Isolamento social	
16. Educação dos filhos comprometida	
17. Perda de entes queridas	Luto
18. Desemprego	Crise política
19. Economia do país	

Fonte: Categorias estabelecidas pelas autoras com base questionário *online* do Formulários Google.

As categorias finais no Quadro 2 foram: presença de sentimentos psíquicos; condições precárias – intensificação do trabalho – mudança de rotina no trabalho; isolamento social; luto; e crise política, sendo as três primeiras categorias mais citadas pelos profissionais.

Na categoria de presença de sentimentos psíquicos, percebeu-se que o medo, a insegurança, o estresse e o desgaste físico e psicológico foram os mais colocados pelos participantes. Podemos observar os conteúdos categorizados na seguinte transcrição:

*Profissional 1: “Ansiedade que adquiri nesse período, além de estar sempre desmotivada e sem vontade de trabalhar”*

*Profissional 14: “o medo, ansiedade, insegurança...”*

*Profissional 16: “medo de perder entes queridos, medo da solidão, do isolamento. Foi um terror e mesmo vacinada não me sinto segura.”*

A pandemia tem ocasionado efeitos nas emoções das pessoas, inclusive nos profissionais de saúde, convocados para continuar exercendo suas práticas assistenciais aos pacientes, independentemente do medo de infectar-se e da separação forçada de entes queridos para preservá-los da contaminação. Podendo apresentar alterações em sua vida, em sua saúde física e mental, bem como o aparecimento de quadros alterados do estado emocional, como estresse, ansiedade, insônia e sintomatologia depressiva. (Correia, et al., 2021)

Na segunda categoria, condições precárias - intensificação do trabalho - mudança de rotina no trabalho, os participantes demonstraram pontos negativos relacionados ao seu ambiente de trabalho, sendo a categoria mais presentes na fala dos profissionais a sobrecarga de trabalho que a pandemia tem acarretado. Veja, nessa seguinte transcrição:

*Profissional 7 – “nós profissionais da saúde estamos esgotados e cansados, com medo, nós profissionais não somos considerados e nem valorizados.”*

*Profissional 8 – “Na vida profissional o principal impacto negativo foi a pressão e a sobrecarga de trabalho principalmente no período de pico da pandemia”*

Os resultados encontrados na pesquisa de campo, corrobora com o estudo de Fernandez et al. (2021) que analisou o trabalho do ACS no contexto da pandemia, onde observou-se a intensificação das situações de estresse e sobrecarga de trabalho. Com o pico da pandemia, houve sobrecarga nos serviços de saúde em detrimento de casos suspeitos e confirmados da Covid-19. (Dantas, 2021) E agora com o avanço da imunização também podemos evidenciar essa sobrecarga no contexto da APS.

E para finalizar, a terceira categoria mais sinalizada e que impactou de forma negativamente dos usuários, foi o isolamento social. Veja, a seguinte transcrição:

*Profissional 8 – “O isolamento social foi o aspecto que mais afetou diretamente na vida pessoal”*

*Profissional 13 – “Negativo foi a privação de vida social...”*

*Profissional 27 “me distanciei de pessoas próximas”*

As limitações impostas pelo isolamento social e quarentena são indiscutivelmente grande fonte de estresse e impactam a todos. A duração mais prolongada está associada à maior impacto na saúde mental, especialmente sintomas de estresse pós-traumático, comportamentos evitativos e irritabilidade. A solidão e a redução de interações sociais são importantes fatores de risco para transtornos mentais como a depressão e ansiedade. (Nabuco et al., 2020)

Mas também foram observados impactos positivos da pandemia do COVID-19 na vida de alguns dos profissionais entrevistados, desta forma, estes impactos foram analisados e em seguida foram criadas categorias conforme mostra no quadro a seguir:

**Quadro 3:** Resultado das codificações impactos positivos da pandemia gerados na vida dos participantes.

<b>Categoria</b>
Proximidade familiar
Aquisição de conhecimento
Valorização da vida
Nenhum
Sobrevivência acima de tudo
Tranquilidade no trabalho
Amor e afeto
Preocupar-se com o outro/empatia/solidariedade
Lives
Redução da carga de trabalho
Persistência
Deixar de ir a lugares desagradáveis

Fonte: Categorias estabelecidas pelas autoras com base questionário *online* do Formulários Google.

Destas categorias, no Quadro 3, as mais citadas foram a proximidade familiar, a aquisição de conhecimento, a valorização da vida e nenhum.

Mesmo diante de tantos impactos negativos, para alguns participantes o isolamento social foi um meio de proporcionar uma proximidade familiar, como podemos observar na transcrição:

*Profissional 16 – “que as famílias ficaram mais juntas dentro de casa. Teve mais diálogo entre eles, mas mesmo sendo para falar da preocupação com a doença.”*

*Profissional 9 – “Quanto aos pontos positivos só consigo enxergar que as pessoas hoje dão mais valor a pequenas coisas como por exemplo estar em família, um abraço, que a vida é um sopro e que para morrer basta estar vivo.”*

Nascimento et al. (2020) afirma que neste momento pandêmico, este recorte beneficia o fortalecimento dos laços afetivos, além de promover a resolução de conflitos relacionais e favorecer a construção de novos projetos de vida. A manutenção desses vínculos, sejam eles familiares ou não, são essenciais para a manutenção da resiliência humana.

Neste sentido, as pessoas tendem a refletir a ideia de valorização da vida, principalmente, pelas perdas de entes queridos e o luto vivenciado tão repentino durante este período de pandemia por COVID-19. Segundo o estudo de Porreca (2020), são nesses momentos que as pessoas procuram entender o sentido da vida. Estes que as aproximam da morte produzem reflexões pessoais, onde cada um revisita sua história e busca o real sentido de suas experiências. O que podemos analisar pelas seguintes transcrições:

*Profissional 15 – “Positivo: me fez valorizar a vida, amigos, família, solidariedade ao próximo”*

*Profissional 7 – “Positivos: valorizar mais a vida e a família”*

Com o advento do isolamento social, iniciou-se uma procura maior de cursos em EAD (Chaves et al., 2021), e os profissionais aproveitaram este momento para aquisição de novos conhecimentos. Alguns profissionais relatam “mais tempo para dedicação aos estudos”, “passei a buscar mais conhecimentos sobre a patologia”, “novos aprendizados - oportunidade de atuar realizando outras técnicas”. O profissional 27 diz o seguinte:

*“Eu considero positivo o fato de eu ter aprendido um pouco mais na vivência da pandemia, aprendi a ficar mais isolada por uma necessidade, mas que na vida todos nós precisamos nos isolarmos um pouco e busquei um pouco mais de conhecimento.”*

Por fim, uma das categorias mais citadas é que não houve nenhum impacto positivo neste período de pandemia por COVID-19. A rotina de trabalho estressante, os efeitos negativos do isolamento social e os sentimentos de perdas, medo e demais fatos relatados parecem ser maiores para alguns do que haver um real impacto positivo em suas vidas. Segundo Silva (2009), que cita o teórico Leontiev, a singularidade e individualidade do sujeito se dá a partir de características naturais (herdadas biologicamente) como constituição física, modo de funcionamento do sistema nervoso, emoções, a dinâmica das necessidades biológicas, pertencem ao indivíduo além das relações sociais que ele vivência e diferenciam-se ao longo de seu desenvolvimento.

#### **4. Considerações Finais**

A saúde mental dos profissionais da saúde tem revelado uma grande preocupação, pois o alto índice de sintomas de sofrimento psíquico tem acendido um alerta para a necessidade de medidas de intervenção, devido os profissionais estarem expostos a fatores estressores a longo prazo. E os riscos que os profissionais sofrem vão muito além da exposição e contaminação com o vírus, pois eles também têm que lidar com as frequentes perdas de paciente, familiares ou pessoas próximas. Como também apresentam diversos sentimentos como medo, preocupação, ansiedade, além de lidar com a constante necessidade de tomada de decisões, enfrentando longas jornadas de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual e diversos outros fatores que afetam diretamente sua saúde mental. O que torna necessário a realização de intervenções, a fim de reduzir os impactos negativos e promover a saúde mental durante e pós-pandemia.

O questionário eletrônico possibilitou a participação de diferentes categorias profissionais. No entanto, o instrumento qualitativo utilizado na pesquisa permitiu que os participantes realizassem diferentes interpretações das perguntas propostas. Já o instrumento quantitativo, limita a abordagem e o aprofundamento das questões pesquisadas.

Assim, podemos perceber a partir da aplicação do instrumento de avaliação que ainda existem limitações a serem superadas. Tanto a abordagem quantitativa como a qualitativa são importantes para a análise da situação, trabalhando de modo complementar. (Minayo & Sanches, 1993) E este estudo nos revela que são necessários que mais pesquisas sejam realizadas a fim de mensurar os danos causados pela pandemia na saúde mental dos profissionais da saúde, assim como também requer que estas avaliações nos apontem possíveis medidas de intervenção que possam ser adotadas visando a minimização dos problemas causados.

#### **Referências**

Bezerra, G. D., Sena, A. S. R., Braga, S. T., Dos Santos, M. E. N., Correia, L. F. R., Clementino, K. M. D. F., Carneiro, Y. V. A., & Pinheiro, W. R. (2020). O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual in Derme*, 93. <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.93-n.0-art.758>

- Correia, D. S., Taveira, M. das G. M. M., Silva, C. M. da, Machado, M. F., Azevedo, C. C., & Souza, C. D. F. de. (2021). Pandemia: vivências de médicos da atenção primária à saúde e de mestrandos em Saúde da Família. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200340>
- Chaves, U. S. B., Costa, C. C. P. da, Souza, N. V. D. de O., Carvalho, E. C., Soares, S. S. S., Jesus, P. B. R. de, Gomes, H. F., Peres, E. M., Mello, L. F. de, Andrade, P. C. da S. T. de, Bisagni, C., & Vieira, M. L. C. (2021). Repercussões do ensino a distância no processo de formação em enfermagem na Pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(5), e27510514702. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14702>
- Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2011). *Designing and conducting mixed methods research* (2nd ed.). Sage.
- Dantas, E. S. O. (2021). Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25, e200203. <https://doi.org/10.1590/interface.200203>
- Fernandez, M., Lotta, G., & Corrêa, M. (2021). Desafios para a Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma análise do trabalho das agentes comunitárias de saúde durante a pandemia de Covid-19. *Trabalho, Educação E Saúde*, 19. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00321>
- Hartz, Z. M. de A., & Silva, L. M. V. da. (2005). Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. In books.scielo.org. Editora FIOCRUZ. <http://books.scielo.org/id/xzdnf>
- Malaquias, T. da S. M., Okubo, C. V. C., Rossaneis, M. A., Aroni, P., Malaquias, A. M., & Haddad, M. do C. F. L. (2021). Effects of the COVID-19 pandemic on health professionals: a systematic review protocol. *Online Braz J Nurs*. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20216520>
- Minayo, M. C. de S., & Sanches, O. (1993). Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? *Cadernos de Saúde Pública*, 9(3), 237–248. <https://doi.org/10.1590/s0102-311x1993000300002>
- Nabuco, G., Pires de Oliveira, M. H. P., & Afonso, M. P. D. (2020). O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. *Revista Brasileira de Medicina de Família E Comunidade*, 15(42), 2532. [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2532](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2532)
- Nascimento, E. F. do, Monte, L. M. I. do, Nascimento, M. A. C. do, Mateus, A. da S., Sousa Júnior, P. de T. X., & Siqueira, F. I. do M. R. (2020). Juventude universitária e o isolamento social na pandemia COVID-19: Emprego, Sociabilidade e Família. *Research, Society and Development*, 9(12), e17191210995. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10995>
- World Health Organization – WHO. (2020). WHO Director-General’s opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. Retrieved from World Health Organization website: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>
- Paules, C. I., Marston, H. D., & Fauci, A. S. (2020). Coronavirus Infections-More Than Just the Common Cold. *JAMA*, 323(8), 707–708. <https://doi.org/10.1001/jama.2020.0757>
- Porreca, W. (2020). Espiritualidade/religiosidade: possíveis companhias nos desafios pandêmico - COVID-19. *Caderno de Administração*, 28, 141–146. <https://doi.org/10.4025/cadadm.v28i0.53632>
- Richardson, R. J. (1999) *Pesquisa social: métodos e técnicas*. Atlas.
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., Demenech, L. M., Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia*, 37. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>
- Silva, F. G. da. (2009). Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. *Psicol. Educ.* <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n28/v28a10.pdf>
- Turato, E. R. (2005). Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde Pública*, 39(3), 507–514. <https://doi.org/10.1590/s0034-89102005000300025> Colocar espaço entre uma referência e outra. Lembre-se que usamos a norma APA.